



Lições familiares de theologia mariana.

VIII.

SANTA MARIA.

Sanctidade de Maria, templo de Deus.



Si ha lugar na terra que seja por si grande e santo, é sem duvida o templo dedicado a Deus. Pois não queria Deus que se respeitassem até os lugares onde Elle fazia manifestação de si, fallando aos homens e communicando-se com elles? Não fez descalçar a Moysés quando lhe appareceu na sarça, porque esse lugar, lhe disse, era santo? Não encheu de admiração e sancto temor a Jacob no deserto, por lhe ter apparecido em sonhos?

Quando depois Elle quiz ter tabernaculo na terra e vasos que estivessem consagrados ao seu serviço, Elle mesmo infundiu sciencia e arte nos officiaes e artistas que os ha-

viam de construir; e quando mais tarde ainda deliberou ter um templo proprio seu, Elle mesmo que é infinitamente sabio, traçou o plano desta sua casa e o entregou a David. Ora, seria perfeita a obra tão bem planejada e por tal architecto desenhada. A ordem nos ministros que nesse templo havia, a distribuição maravilhosamente ordenada que nelle se distinguia, era todo plano de Deus que encarregara de desempenhal-o ao mais sabio entre os homens, Salomão.

Contar as riquezas deste templo, embora sejam vasos de riquezas verdadeiras, parece que são cousas de fabula e da pagã mithologia pelo portentoso e raro de tanta riqueza. Cento e oito mil talentos de ouro, um milhão e dezeseite mil talentos de prata, dezoito mil talentos de cobre e cem mil talentos de ferro, riqueza

que segundo um calculo aproximado equivaliam de nossa moeda a um milhão quinhentos cincoenta e tres mil, duzentos noventa e dois contos de réis. Mas nesta conta entra só o ouro, prata, cobre e ferro que tinha preparado David, sem contar o que accrescentou depois Salomão, que não foi pouco; e não tendo de contar as joias, os marmores e pedras preciosas. Que riqueza! Pois ainda eram mil as riquissimas vestiduras do Summo Sacerdote, dez mil para os sacerdotes inferiores, duzentas mil para os levitas e musicos.

Pois a essa riqueza immensa correspondia a sanctidade, porque a isso ia mesmo encaminhada tanta riqueza e grandeza. Nesse templo dignava-se Deus apparecer e castigava horrorosamente qualquer desacato que contra o lugar sancto se cometesse. Nesse lugar fallava Deus aos homens e o enchia de sua gloria por meio de uma nuvem prodigiosa que infundia pavor aos peccadores e profanadores, e esperança aos que ao templo chegavam com disposição de humildade.

Essa riqueza, porém, esse magnifico e monstruoso templo não passava de ser uma sombra e figura que continha outra sombra, a figura do que no futuro havia de ser.

Maria é que é o templo de Deus. Ella é que é a casa que Deus para si edificou: *Sapientia aedificavit sibi domum*. Pois si o engenheiro desta casa era Deus e a casa e palacio se levantava para Elle mesmo; que en-

genho, que riqueza não poria nesta casa? Que tem que vêr os thesouros que pôz Salomão no templo para os thesouros que o Espirito Santo collocou aqui para si mesmo, e para sua morada? Só este pensamento nos dá uma idea menos imperfeita da sanctidade de Maria. Porque claro é que Deus não se agrada do ouro e da prata, nem ganhou seu coração os thesouros da terra, senão as virtudes e a sanctidade; pois si estava em sua mão pôr nesta casa e templo seu as riquezas e sanctidade que Elle quizesse, quem duvida que poria as que correspondiam ao seu infinito poder?

Ha mais outra razão para ponderar-se a grandeza da sanctidade de Maria. Porque si tanta sanctidade queria Deus naquelle antigo templo, não era porque nelle Deus mesmo morasse, senão uma figura e sombra de Deus. Ora neste outro templo que Deus edificava havia Deus de morar corporalmente, e nelle havia de passar nove mezes. De modo que nada tem que vêr a sanctidade do templo de Salomão com a sanctidade do templo de Deus, Maria; e antes diriamos que o Coração de Maria é sancto como o mesmo Céu.

Si o céu é a verdadeira casa e templo de Deus porque lá está Elle reinando infinitamente misericordioso e grande como é, no Coração de Maria está Deus tambem reinando infinitamente misericordioso e omnipotente. Si no céu é tudo sanctidade e lá nada ha manchado, sancto e sem

mancha é quanto ha no Coração purissimo de Maria. Si no céo é Deus adorado e cantado pelos anjos, *Gloria in excelsis Deo* cantaram os anjos quando deste templo sahiu Deus a espalhar pelo mundo sua misericordia.

Maria é o templo de Deus; logo é sancta, sanctissima: é casa edificada por Deus; logo deve estar cheia de graça e de misericordia. Salve, templo de Deus, sancta casa do Altissimo: *Sancta Maria.*

Campinas, 17—2—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Achando-me muito afflicta por vêr em perigo minha filha, que devia soffrer uma operação perigosissima, e temendo que não sahisse bem; recorri á Consoladora dos afflictos Maria Sma. e prometti-lhe, que si minha filha fosse feliz na operação eu publicaria a graça na *Ave Maria*. Hoje venho toda jubilosa cumprir esta para mim tão grata promessa.—*Uma devota.*

—Ao Purissimo e Immaculado Coração de Maria venho manifestar a gratidão por duas graças, sendo uma em favor do meu genro e outra em favor de minha filha.—*Maria Martins Coelho.*

—Um archiconfrade do Coração de Maria vem por meio da *Ave Maria* agradecer penhorado uma graça alcançada.—*A. J. B.*

—A Exma. Sra. D. Ismenia Cardoso de Mello e seu marido Raul Cardoso vêm

desobrigar-se da promessa que fizeram a Nossa Senhora publicando os seguintes favores alcançados do seu misericordioso e compassivo Coração. 1º. ter feito cessar uma febre que rebelde a todos os recursos da sciencia atormentava ao seu filho José, durante cinco mezes; 2º. ter restabelecido relações estremecidas entre pessoas da familia e finalmente 3º. ter restituído a saúde ao mesmo filho José repentinamente acommettido de violentissimo ataque que o deixou como morto.

Por todos estes favores e outros que quotidianamente recebem de Deus por intermedio do I. Coração de Maria, de joelhos beijam-lhe os pés e ficam eternamente agradecidos.

Rio de Janeiro. — Peço-vos a fineza de publicar na *Ave Maria* a minha gratidão ao Coração I. de Maria pelos innumeros beneficios que me tem dispensado no anno transacto a mim e a minha familia. Remetto a importancia para V. Ryma. considerar-nos assignantes a mim e a minha irmã.—*Fernando Barros d'Azevedo.*

—Uma devota do Coração de Maria vem agradecer um grande favor que obteve de Nossa Senhora. Em outra ocasião pedi uma graça particular por uma pessoa de minha família e também a obtive.

São José do Rio Pardo.—Para cumprir minhas promessas, mando rezar uma missa no altar do Coração de Maria e publico na *Ave Maria* que Nossa Senhora me livrou de umas dôres agudissimas, que soffria na cabeça e de uma afflicção que horrivelmente me atormentava. Envio mais a esportula para V. Rvma. rezar duas missas pela alma de D. Clotilde Blanco.—*Aniceta Alba*.

Itapetininga.—Remetto a V. Rvma. 5\$ para considerar-me assignante da *Ave Maria* em virtude de uma promessa feita ao Coração I. de Maria.—*Josephina Maria A.*

Bica de Pedra.—Seguem 10\$000 sendo assim divididos: 5\$ para reforma de minha assignatura, 3\$ para uma missa em cumprimento duma promessa feita a Nossa Senhora e 2\$ para o dinheiro de São Pedro. Peço-lhe o especial obsequio de rezar uma outra missa pela minha intenção, para o que lhe remetto a devida importancia.—*Maria C. de Almeida Prado*.

—Juncto com esta encontrará V. Rvma. a importancia de duas assignaturas da *Ave Maria*; uma para mim e outra para a Sra. D. Olympia Maria da Silva. Mando lhe outrossim a importancia para serem rezadas duas missas em louvor do Coração de Maria para cumprir duas promessas.—*Escholastica Maria de Jesus*.

Casa Branca.—Envio a essa digna redacção 10\$000 sendo 5\$000 para uma assignatura da *Ave Maria* e o restante para rezar uma missa em cumprimento de um voto feito ao Coração de Maria.—*Anna Espindola*.

—Peço a V. Rvma. rezar uma missa ao Coração de Maria em acção de graças por ter livrado minha filha que se achava atacada de rheumatismo. Reformo minha assignatura e envio além disso uma esmola para o Sanctuario, em agradecimento ao Coração de Maria por ter alcançado a saúcorporal de meu filho.—*Antonia Horta*.

Sto. Antonio de Capivary. (Estado do Rio) Agradeço ao Coração de Maria ter sido feliz no dar á luz e ter sarado minha filha de uma forte bronchite.—*Honorina d'Oliveira Portugal*.

Jndiahy.—Peço publicar na *Ave Maria* que Nossa Senhora me alcançou uma graça que lhe pedi.—*Almesinda Chaves*.

—Cumpro a promessa de mandar dizer ahí uma missa ao Coração de Maria em cumprimento duma promessa que fiz por ter alcançado uma graça.—*Luiza Maria Magdalena*.

—Envio uma pequena esmola, como signal do meu agradecimento ao Coração de Maria, que sem eu merecer, me alcançou uma graça.—*Uma devota*.

Botucatu.—Recorri ao Immaculado Coração de Maria para ser feliz no parto e fui attendida.

—Achando se minha filhinha recém-nascida com uma hemorragia, invoquei o I. Coração de Maria sendo promptamente socorrida. Depois ficou acommettida de uma outra molestia e pela intercessão do mesmo Coração está livre della.—*Rita de Cassia Barros*.

—Uma devota cumpre sua promessa publicando na *Ave Maria* que Nossa Senhora lhe alcançou um emprego para seu filho.

Estação de Araguá.—Dou mil graças ao Coração de Maria por ter promptamente ouvido meu pedido que lhe fiz. Agradecido, envio a importancia para V. Rvma. rezar uma missa em acção de graças.

—A Sra. D. Leopoldina Fiuza agradece também dois favores que lhe alcançou o benignissimo Coração de Maria.

—Juncto com esta envio 5\$000 para o dinheiro de São Pedro que agradecida, envia D. Leopoldina Chaves Fiuza.—*Avelino Fiuza*.

Sorocaba.—Agradeço a Nossa Senhora um favor especial que me alcançou. Fico-lhe immensamente agradecido.—*João Vieira de Campos*.

—Em agradecimento de uma graça conseguida envio uma pequena esmola para o Sanctuario do Coração de Maria.—*Octavio Esselim*.

—A Exma. Sra. filha do Illmo. Sr. Jorge Huer enviou também uma esmola em cumprimento duma promessa feita ao Ido. Coração de Maria.

Santos.—Com esta remetto a V. Rvma. essa esmola como signal do meu agradecimento ao Coração de Maria por ter livrado minha filha de uma doença grave.—*Elpidio Franco*.

Taubaté.—Cumpro a promessa publicando na *Ave Maria* que Nossa Senhora livrou de uma grande tribulação a uma pessoa de minha família.—*Uma Filha de Maria*.

Noticias de Roma

Beatificações.

Além da canonização dos bemaventurados Alexandre Sauli e Geraido Maiella, o Santo Padre acaba de beatificar mais outros servos de Deus de cuja vida vou fornecer alguns pormenores aos queridos leitores d'*Ave Maria*.

O primeiro delles é o beato Gaspar del Buffalo, religioso fundador dos Missionarios do Preciosissimo Sangue. Este bemaventurado nasceu na mesma cidade de Roma o dia 6 de Janeiro de 1786. De natureza e complexão rachitica, os seus paes temeram perdê-lo, e realmente o tivessem perdido, não fosse pela intercessão de São Francisco Xavier, de quem elles eram muito devotos. As virtudes deste santo varão só começaram brilhar depois da tão barbara e sacrilega usurpação do Palacio apostolico do Quirinal pelas tropas de Napoleão I acaecida em 8 de Julho de 1800. Intimado pelo prefeito da França em Roma a prestar juramento de fidelidade ao novo Soberano, Gaspar não obedeceu e seguiu o caminho do exilio primeiro a Placencia e depois a Bolonha. Nesta cidade foi-lhe de novo exigido o juramento, que igualmente recusou prestar, sendo obrigado a entrar na fortaleza de Imola e depois nos obscuros e horridos carceres de São João *dei Monti*, pouco mais tarde nos de Rocca de Luzo e finalmente nos de Florencia e Corcega.

Foi precisamente nesses logares que elle prégou a religião aos seus companheiros e os encorajava a padecer pela justiça.

Passou a tempestade e veiu a bonança. Pio VII tornou a occupar o throno dos Papas e Napoleão foi lá sentar-se no pinçarro de uma rocha escondida nas immensidades do Oceano...

O nosso beato empregou-se no exercicio das missões, convertendo innumerables peccadores e obtendo maravilhas. Fundou em 1825 a Congregação dos Missionarios do Preciosissimo Sangue, que hoje em dia possui muitas casas na Italia e depois de ter visto com seus olhos o fructo admiravel que Deus fazia por intermedio de seus filhos, morreu cheio de meritos aos 51 annos de sua idade assistido pelo Veneravel D. Vicente Palloti, o dia 29 de Dezembro de 1837.

O Beato Bellesini.

Trento, celeberrima em todo o orbe catholico

pelo concilio ecumenico universal foi a cidade onde nasceu o bemaventurado Bellesini. Foram seus paes o notario José Bellesini e Maria Ursula Meincleembek. Anima verdadeiramente escolhida por Deus, entregou-se o nosso Estevão desde sua meninice ás practicas de religião e de piedade, merecendo já aos 18 annos ser admittido entre os Regulares Agostinianos. Nomeado mestre de noviços e depois parochio de Ganazzano não se podem contar os exemplos heroicos de virtude practicados pelo servo de Deus. Morreu victima do seu zelo pastoral.

* *

Outro parochio acaba de merecer as honras dos altares: o Beato João Baptista Vianney chamado o simpatico cura d'Ars.

Na sua infancia foi pastor de ovelhas que depois trocou pela cura das almas.

Em dias difficeis para a Egreja o nosso santo tomou posse de sua parochia, que illustrou com continuos e edificantes actos de piedade, de abnegação e de bom exemplo. Cumpriu á risca seu munus parochial e passava 16 e 17 horas no santo tribunal da penitencia. Era tão grande a veneração que lhe professavam os seus parochianos, que duas horas antes da madrugada estava cercada e rodeada sua casa de gente que o esperava para confesar com o Varão de Deus suas culpas e ouvir dos seus labios as palavras da absolvição. O actual Pontifice Pio X, teve a immensa satisfação de ajoelhar-se aos seus pés, quando simples fiel.

Não é pois estranho que, devido aos incessantes prodigios operados por este servo de Deus, cuja morte aconteceu aos 4 de agosto de 1859, o Sto. Padre o tenha declarado estar já gozando da gloria dos bemaventurados.

Congresso anti-escravista de Taranto

Acaba de celebrar-se na prospera e culta cidade de Taranto um congresso anti-escravista, devido aos esforços de uma comissão composta do cavalheiro Luis Carducci, barão Pantaleão e illustre escriptor Lo Jucco, pessôas todas conhecidas pela orthodoxia de sua fé e pelo numero avultado de obras realizadas em prol de nossa santa e catholica Religião.

A assistencia foi numerosa e escolhida, os oradores eloquentes, os discursos vibrantes e muito applaudidos, sobre tudo o de Mons. Cantelmo vigario geral da diocese e presidente effectivo do Congresso e o de Mons.

Jorio arcebispo de Taranto, cuja unção apostolica transbordava de cada uma de suas palavras e suavemente inclinava o animo a riscar de varias nações a escravidão, mancha horrorossa e verdadeiro opprobio da humanidade.

Diversas foram as conclusões approvadas e numerosissimas as cartas, adhesões e telegrammas que enviaram ao congresso as muitissimas associações catholicas existentes em toda a Peninsula italiana; mas a principal foi a carta ou breve que enviou ao congresso anti-escravista a mesma Santidade do Papa Pio X, cujo texto queremos transladar aqui na integra para que fique como monumento eterno e prova eloquentissima de que a Igreja e os Papas foram sempre e em todos os tempos os autores e os animadores das grandes obras levadas ao cabo nos diverssos periodos da historia.

O Breve do Papa

S. S. escreveu assim ao arcebispo de Taranto.

Veneravel Irmão, saudação e benção apostolica:

Se com o continuo perpassar dos seculos é necessario que progrida a civilisação dos costumes, Nós julgamos digno de elogio o escopo que anima á *Associação anti-escravista* de celebrar um congresso, que é já o terceiro, na nobre e religiosa cidade de Taranto.

Se bem é verdade que já são decorridos 19 seculos desde que o Redemptor do mundo livrou os homens da feia e negra mancha da escravidão infernal, todavia é certo (e disto certamente não gosta o orgulho humano) que o homem permanece sendo escravo do seu semelhante. O unico remedio que ha para romper esses grilhões que infelizmente ainda acorrentam os pulsos de muitos de nossos proximos, é certamente o cumprimento fiél dos preceitos de Christo e a practica da verdadeira caridade christã. Seja pois, este o alvo do terceiro congresso anti-escravista. Nós desde já nos alegamos e desejamos que em conformidade com os Nossos desejos desperteis a attenção e piedade do publico; egualmente Nos rejubilamos por terdes escolhido como lugar de reunião do congresso, a cidade de Taranto em cujo seio não faltam homens aptissimos para discutir e elevação de vistas para realizar as deliberações tomadas pela augusta assembléa. Sómente resta uma coisa e é que façamos votos afim de que esse congresso seja coroado de feliz e prospero successo, e Nós os fazemos arden-

tissimos almejando que todos os escravos recuperem logo sua liberdade.

Como penhor de nosso particular amor vos damos a ti, veneravel irmão, e a todos os congressistas, nossa benção apostolica.

Dado em S. Pedro aos 20 de Dezembro do anno do Senhor 1904.

Pio Papa X.

Recebimento do corpo diplomatico

Segundo o costume S. S. recebeu em audiencia nos exordios do novo anno, os Embaixadores, Ministros e Encarregados das nações que mantem relações de amizade com a Santa Sé.

Este anno appresentaram-se cumprimentar o Sto. Padre os Exmos. Srs. Conde Tejada de Valdosera, ministro de Hespanha, Martins d'Antas, de Portugal; conde Szécsen de Austria Hungria; De Peraltá, da Republica de Costa Rica; Nariskine, da Russia; De Cetto, de Baviera; barão d'Erp, da Belgica; dr. Bruno Chaves, da Republica do Brasil; barão Wolfram de Rotenhan, da Prussia; Blancas, da Argentina; Casas, de Nicaragua e o sr. Barrenechea y Razgava da Republica do Perú.

Poucos dias antes o Sto. Padre recebeu tambem em audiencia o Exmo. Sr. D. Raphael Merry del Val e sua piedosissima consorte, paes do actual Secretario do Estado da Santa Sé; e as virtuosas damas hespanholas duquesa de Bailen, duquesa da Conquista, e marquesa de Almaguer, que foram visitar o Papa em nome da Archiconfraria do Sagrado Coração de Jesus estabelecida na capital d'Hespanha.

Crispi em Palermo.

Os admiradores do *eminente!* vulto politico Francisco Crispi resolveram erigir-lhe uma estatua na cidade de Palermo, sua terra natal. Será sem duvida para lembrar aos posteros a *sabedoria* e tino admiravelmente politico e administrativo do chefe do Governo da *Italia uma e intangivel* completamente derrotada pelas armas de Menelik nos campos de Massuah.

A falta de heróes, Italia ergue e tatus a homens julgados por todos como verdadeiras nullidades. E a estatua ergueu-se, tendo sido antes trasladados os ossos de Crispi desde o cemiterio dos Capuchinhos ao pantheon dos Dominicanos. Que contraste! Crispi que não gostava em vida dos frades, agora os amigos delle enterraram o seu corpo muito pertinho das cinzas dos Dominicanos e dos Capuchinhos.

No alto da porta do templo os liberaes escreveram em aureas lettras o seguinte dizer: *Benedetta della Patria, entra nel Tempio della gloria la salma di Francesco Crispi, il 12 Gennaio di 1905.*

Ao acto official assistiram o conde de Turim representando Victor Manuel III, o ministro Maiorana em nome do Governo, um enviado extraordinario do Imperador Guilherme II e varias centenas de curiosos.

A Italia official quiz rodear o acto de uma pompa e solemnidade extraordinaria, honrando assim um dos politicos mais inimigos da Egreja. Mas em vão; á solemnidade sómente acudiram os elementos officiaes mandados pelo Governo. E agora que fallamos no Governo; sabe se que correm boatos que não são baldos de fundamento, de que o tal Governo italiano está em sérios apuros para conservar-se no poder e que dentro em pouco apparecerá a crise.

Coitados politicos! Mais lhe valera restituir á Egreja os Estados que lhe roubaram e assim fruiriam da paz e da tranquillidade que são o esteio mais poderoso de todos os Estados.

E tanto que os ministros estão se virando e mexendo e suando em pleno inverno para não largarem as pastas ministeriaes, e uma multidão de italianos vêm-se constrangidos a abandonar sua patria para achar um pedaço de pão, o tal rei delles, Vittorio, passa os dias tão fresco caçando em Castelporziano!!...

Mas corramos um véo e não olhemos mais estas coisas.

Roma Janeiro 1905.

O Correspondente.



LEITURA AMENA

Bagagens de minha tia

PERIPECIAS DE UMA VIAGEM DO TIO MATRACA
CONTADA POR ELLE MESMO.

(Conclusão)

No primeiro carro ia a gente joven; as conversações eram um pouco livres.—Queiram portar-se á altura das circumstancias, dizia um velho, affectando de christão, mas cujos olhos manifestavam uma forte carraspana.

Não quiz ouvir mais.

O outro carro era de 1.^a classe; era occupado por homens sérios:

As eleições de..., os cem votos...; o governador foi o culpado...; as violencias do districto...; são uns patifes...; o suffragio popular...»

—Não necessitareis pouco delles depois da morte, disse eu passando a outro compartimento, que era reservado.

—«Não ha duvida nenhuma, a senhora condessa costuma pintar o rosto», dizia uma senhora vestida de grande gala. — Não creio, isso não é verdade, contestou outra. —Pois pódes ter a certeza. — Parece incrível...

Passei adeante.—«Desengane-se v.: foi uma subida em falso...—Por isso não quero jogar...

—«Oh que bella garganta?» diziam no outro vagon.—«E' melhor a *Panzani*».—E a *Rufiani*?»

—O quarto acto é divino.—Oh! que coisa! basta, basta!...

Continuei a minha digressão e encontrei-me a sós com um homem.

Ostentava grossos brilhantes; parecia inglez, e lia muito abstrahido.—A Biblia?! disse commigo; até que emfim não falta quem se lembre de Deus.

Olhei e vi que era um livro de cozinheiros. Então comprehendí que tinha pouco a esperar.

Aquelle trem verdadeiramente era o trem do mundo; mas do mundo moderno com seus fumos de civilisação e de progresso.

Alli ninguem se lembrava de Deus, nem de Christo, e ainda eu que me lembrava, tinha as minhas duvidas se sim ou não abandonaria as bagagens de minha tia, para me subtrahir a mais escarneos.

Do meu passeio pelo trem não colhi senão gritos, assobios, gargalhadas etc...

Uns fallavam de negocios, outros de bailes, de theatros, de projectos, e mil coisas differentes. Quem discursava sobre politica, quem sobre philosophia, dizendo disparates sem numero.

Quando cheguei ao carro de terceira estava mesmo espantado. Alli o envolucro da chamada *bôa educação*, verniz applicado muitas vezes para occultar immundicies, não existia, e por tanto os typos eram mais repulsivos.

Aqui commentavam-se crimes, alli celebravam-se valentias, acolá diziam-se necessidades, mais além contavam-se motes inde-

centes, uns bebiam vinho, outros comiam pão e chouriça misturada com blasphemias.

O que mais me chocou neste labyrintho de miserias humanas, foi um prégador das duzias, que perorava em alta voz contra o *obscurantismo* dos tempos antigos, e bendizia os modernos, porque permittem ao homem toda a classe de liberdades.

—A liberdade é muito formosa, senhores! gritou entusiasmado para terminar o discurso, não ha nada como o progresso e a civilização!—E o vinho de tostão, accrescentou o tio da chouriça, bebendo mais um trago á saúde dos circumstantes.

E' muito formosa a liberdade! é tão formosa, que é aborrecida pelos beatos.—Pois que rabiem os beatos, gritavam varias vozes; e logo cantavam em côro:

*Cada vez que considero
Na morte que ha de vir
Estendo a capa no chão
E deito-me a dormir.*

Mas eu para morrer devéras passei de largo, e dirigí-me para o vagon onde iam os cães, seres os mais honrados, que pude encontrar, sem duvida porque ignoravam o progresso e a civilização moderna.

Quando cheguei, ainda se ouvia gritar o prégador; mas agora porque lhe tinham roubado o relógio. Pouco depois só se ouviam risadas e vozes confusas que cantavam motes allusivos á *liberdade* (talvez de roubar o relógio).

Neste momento comecei a escutar um rumor sinistro.

A machina voava, e cada vez assobiava com mais força.

Ao longe pareceu-me vêr um tunel, de cuja bocca sahia uma fumaceira infernal. Alterei-me extraordinariamente; comtudo os empregados corriam mui alegres pelos estribos chasqueando com os passageiros.

A minha angustia ia a chegar ao auge, e eis que um delles salta de um coche para o outro, agacha-se e... que horror! divisei uma coisa que me parecia uma cauda! Vêl a e dar-me uma vertigem foi a mesma cousa.

Persuadi-me que aquelle trem não era *natural*; devia ser uma cousa *má*, como dizia minha tia.

Senhores! comecei a gritar aos passageiros, percorrendo todo o trem, senhores! estamos perdidos; este trem não vae para bom sitio.—Fujam todos, escapem-se depressa,

que mais vale maltratar o corpo, que perder a alma. Abaixo, senhores, abaixo.

Mas, qual historia, ninguem fazia caso. O estrepito e as risadas eram cada vez mais atroadoras.

Os que fallavam de politica continuavam fallando de politica, os que de prazeres, de prazeres, os que formavam grandes projectos, e os que machinavam diabruras, todos seguiam satisfeitos, como se o mundo fosse seu, e não houvesse a quem dar conta de tanto enredo.

Entretanto o trem já ia num pendor desmarcadamente accelerado, caminhava com velocidade só comparavel á da vida, que corre para a morte.

—A mim não me surprehenderá na indecisão, disse eu, preparando-me para saltar. Mas... como fazel-o sem fracturar algum osso?! Então lembrei-me de outra maxima de minha tia: *sem trabalho não se alcança a virtude, a dormir não se pescam trutas.* Tem razão minha tia; e sem mais pensar, atirei-me de cabeça.

—Não preciso dizer, que momentos depois, collocada em uma padiola era transportado á povoação vizinha.

Quando abri os olhos encontrei a meu lado um medico, joven, muito elegante que acabava de fazer-me o primeiro curativo.

—Come se deixou cahir?...

Contei-lhe o succedido.

—Que horror! (Parece impossivel tanto fanatismo). E isto só acabará, *quando se enforcar o ultimo rei nas tripas do ultimo padre.*

—Senhor, quem tem a culpa de eu tomar á letra umas maximas espiritaes? Porém creia, que me consola uma cousa, que tambem me ensinou minha tia, e é: *que a quem vae pelo caminho da bôa intenção, até o mal se converte em beneficios*, porque a Providencia o protege.

—A Providencia! exclamou o medico. Então o senhor ainda acredita nestas cousas?—E você não acredita na Providencia?

—Creio na *immanencia*, e basta.

—E isso da immanencia que vem a ser?...

—Uma lei em virtude da qual um fanatico ao sahir do trem quebra a cabeça, e o que não sahe não quebra.

Não tinha acabado de dizer estas palavras, quando se abriu ruidosamente uma porta.

—O medico tutelar, exclamou um homem palido como a cêra.—Que é lá?!

—Faz obsequio de vir immediatamente, pois acaba de acontecer uma catastrophe espantosa... Veiu abaixo a ponte de... e precipitou-se no abysmo o trem n. 362.

—O de recreio?! exclamei dando um grito. Grande Deus! e ainda dizem, que não ha Providencia?!...

—Doutor ouviu? Mas o medico tinha desaparecido.

Então levando as mãos á cabeça, e considerando a sabedoria, que encerravam os conselhos de minha tia, disse com as lagrimas nos olhos:

Bemdito seja Deus; abençoada seja minha tia, a quem devo o ter quebrado a cabeça; mas se não fosse isto então é que nem alma se me aproveitava.

(Das Leituras populares de Orihuela.)



O ESPIRITISMO.

III

O Espiritismo e a sua causa.

1.º A causa dos phenomenos espiriticos é intelligente, mas abjecta.

Estudado-havemos até o presente a natureza do Espiritismo e seus effeitos em si mesmos e na sua historia. Logico pois, é estudar agora a *causa verdadeira* desses effeitos ou phenomenos.

Para procedermos em forma rigorosa mente analytica consideraremos um a um os predicados ou caracteres com que a causa nos phenomenos espiriticos se revela.

Desde já o primeiro que salta á vista é que a causa dos phenomenos espiriticos, ou o agente espiritico, é *intelligente*: isto é, que é um agente que *sabe e conhece e tem consciencia* do que faz.

Doutrina é esta explicita de todos os espiritas modernos, que por isso chamam ao tal agente *espiritu*, para denotar ser realmente causa intelligente, e dos antigos que denominavam aos taes agentes *genios, heróes, bons demonios, maus demonios*, e assim por diante.

Concordes temos tambem neste particular os diversos professores que por si mesmos fizeram experiencias dos phenomenos es-

piriticos, (1) e que, comquanto materialistas, confessam que apenas podem ser produzidos por uma causa ou agente *intelligente*. (2)

* * *

Nem póde menos de haver tal conformidade entre espiritas e materialistas visto que os effeitos levam-nos pela mão ao conhecimento da causa. No Espiritismo dão-se effeitos que só uma causa intelligente póde produzir? Logo a causa é intelligente. Eis o facillimo e inabalavel argumento que aos olhos de todos apresenta-se com evidencia.

Effectivamente, nas sessões espiriticas, como vimos (I. 3—p. 40. seg.) manifesta se

(1) Ser *intelligente*, para o absurdo Materialismo, não é ser *espiritual*: Eis porque a intellection, e o pensamento outra cousa não são para elles, do que uma simples modificação da materia. Para Lombrosso, o pensamento é um movimento mecano dos centros corticaes do encephalo; para Moleschott, uma mistura malecular; para Vogt, um... *excremento do cerebro* (!!!)—E' pena fechar as portas de Juquery a estes *sabios*!

(2) Vid. pag. 73.

o agente quando é chamado ou evocado; mostra entender as perguntas e responde a ellas de um modo racional, attribue a si os phenomenos materiaes que acompanham o colloquio; elle os produz, os varia, os faz cessar, conforme lh'o pedem os circumstantes; dicta, escreve, revela se orgulhoso, resentido, irado, erudito, poeta, affectuoso e de cem diversas outras formas fornece provas indubitaveis de uma natureza individual que entende o pensamento que outrem lhe comunica, e manifesta o proprio.

Quem póde imaginar que taes effeitos provenham da taboinha psychographica e que sejam actos proprios de um pedaço de madeira ?!

E' tambem evidente que não podem ser attribuidos ao *médico*; porque além de que estes effeitos dão-se muitas vezes sem *médico*, este ás vezes é uma pessoa ignorante, analfabeta, uma criança até, e todavia elle produz esses effeitos muito superiores ás suas forças intellectuaes e physicas.

Forçoso é, pois, convir que todos esses phenomenos procedem de uma causa, ou agente que dispõe de forças materiaes e intellectuaes extraordinariamente grandes.

*
* *

Esse *agente* physicamente intelligente, é *moralmente* bom, ou *abjecto* ?

Eis a segunda questão a responder mais importante na practica do que a anterior.

Para explical-a seguimos o mesmo argumento: A natureza da causa revela se nos effeitos. Os effeitos proprios desse agente espirítico são dignos de um agente moral bom, honesto, ou pelo contrario são proprios de um espiritu abjecto ?

Nada mais indigno de intelligencias nobres do que os phenomenos do Espiritismo. Apresentam-se esses agentes, as mais das vezes como comediantes chamados á scena pelo contra-regra para desempenharem o seu papel. E que papel ! Fazem os trastes agitarem se, ou virarem cambalhotas, balouçarem os objectos sobre os moveis, sem que se saiba como, nem porque; ouvem-se assobios, ruidos, vozes, gritos. Aparecem, não raro, mãos impudentes, bustos animados, phantasmas em cuja presença multiplicam-se em torno dos espectadores, espectaculos charlatanescos, ardis abjectos e indignos de gente bem educada.

Vejam-se as sessões espiríticas dos médios mais famosos, as proprias experiencias do Dr. Lombroso e Crookes, qualquer dos

relatorios das assembleas espiritas, e o proprio leitor ficaria envergonhado, só de pensar que algum dia podia vir a ser o agente factor de taes indignidades.

Para maior garantia entregamos a pena ao archi-espirita Eliphas Lévi, o qual não hesita em fazer-nos saber que «nas vulgares assembleas espiríticas, certos spiritus interrogados sobre os maiores mysterios da natureza, *frequentemente* respondem com um vocabulo principiado por M..., como o mais plebeu dos garotos da rua; e que além disto desenham *frequentemente* nas louças e no papel obscenidades immundas e vis com que os moleques igualmente viciosos, sujaram as paredes das casas... » (1)

S. Paulo, 17—2—1905.

Custos.



ESTATUTOS

DA

LIGA DA BOA IMPRENSA

I

Fins e Séde

Art. 1.º—A associação catholica denominada *Liga da Boa Imprensa* tem por fim crear, manter e diffundir, na Diocese de S. Paulo, a obra da boa imprensa.

Nesse proposito acceita, como parte integrante de seus estatutos, as resoluções do Segundo Congresso Catholico Diocesano de S. Paulo, reunido em 1904, tratando de fundar, dentro do menor prazo possivel, nesta Capital, um jornal diario, de grande formato, á feição moderna, neutro ás luctas partidarias, obediante aos poderes constituídos para a defesa dos interesses da religião e da patria.

A Liga fundará opportunamente outras obras congeneres e auxiliares da obra principal.

Art. 2.º—A séde da Liga, para todos os effeitos, é a cidade de S. Paulo, na Diocese e Estado do mesmo nome.

II

Socios

Art.3.º—São socios da Liga todos os

(1) *Eliphas Lévi: La clef des grandes mystères.*—Paris 1861. p. 248.

que se alistarem em seus registros, compromettendo-se a trabalhar activa e perseverantemente para a propagação da obra da boa imprensa e cumprir todas as disposições dos presentes Estatutos.

Art. 4.º—Os socios contribuirão com a annuidade de 20\$000 réis, e serão considerados assignantes gratuitos do jornal, estando em dia com suas prestações, ou contribuirão com a annuidade de 5\$000 réis e serão considerados assignantes gratuitos dos numeros do jornal, que se publicarem aos domingos, cuja edição será feita em condições especiaes e proprias para essa distribuição extraordinaria.

As annuidades, tanto a de 20\$000, como a de 5\$000, poderão ser pagas em prestações semestraes; neste caso, porém, as quotas serão respectivamente de . . . 12\$000 e 3\$000 por semestre.

Art. 5.º—Os socios receberão o titulo de Protectores quando contribuirem com um donativo de 400\$000 réis para cima, a favor do patrimonio social, e o de Benemeritos quando prestarem á Liga serviços considerados relevantes.

Os socios Protectores e os Benemeritos serão assignantes gratuitos perpetuos do jornal.

Art. 6.º—Os socios participarão dos meritos das missas que, no dia 8 de cada mez, em homenagem á Virgem Immaculada, serão celebradas em todas as parochias da Diocese, por intenção dos mesmos, sejam vivos ou mortos, assim como de todos os merecimentos das obras de piedade e caridade que a Liga crear.

Art. 7.º—São deveres dos socios: proteger e diffundir a obra da boa imprensa, procurando especialmente estender o mais possivel a circulação do jornal e das outras publicações periodicas ou avulsas da Liga; promover que o jornal seja de preferencia procurado para a publicação de artigos, noticias e annuncios que não destoem de sua orientação; combater todas as publicações impias e immoraes, não lhes dando entrada em suas casas, destruindo-as sempre lhes fôr possivel e influindo sobre as pessoas de suas relações para que procedam do mesmo modo; pagar em tempo as suas contribuições.

Art. 8.º—Os socios não respondem subsidiariamente pelas obrigações que os representantes da Liga contrahirem

expressa ou intencionalmente em nome desta.

III

Administração

Art. 9.º—A Liga será administrada e representada activa e passivamente por um Conselho Director Diocesano, composto de um Presidente, um Vice-Presidente, um 1.º Secretario, um 2.º Secretario, um Thesoureiro e dois Directores, todos de livre nomeação e destituição da Autoridade Diocesana.

Art. 10.º—O Presidente, que representa, em juizo e fóra d'elle, o Conselho, será substituido em suas faltas e impedimentos pelo Vice-Presidente; o 1.º Secretario pelo 2.º Secretario; o Thesoureiro pelo Director que o Conselho designar.

Art. 11.º—O Conselho Director Diocesano terá um Assistente Ecclesiastico, tambem de livre nomeação e destituição da Autoridade Diocesana. Compete-lhe apenas voto consultivo, mas poderá suspender qualquer resolução do Conselho, ficando então a sua execução dependente da Autoridade Diocesana.

Art. 12.º—Haverá tambem um Conselho Director Parochial em cada parochia da Diocese, cujos membros, em numero de tres a cinco, serão nomeados pelo Presidente do Conselho Diocesano, mediante proposta do respectivo Vigario, que será o Assistente Ecclesiastico desse Conselho.

Art. 13.º—Os Conselhos Parochiaes registrarão os nomes e endereços das pessoas residentes nas respectivas parochias que queiram ser socios da Liga, ou simples assignantes do jornal; farão semestralmente a arrecadação das respectivas contribuições, remettendo ao Presidente do Conselho Director o producto, bem como a relação nominal dos socios que tenham o direito de receber o jornal, quer diaria, quer hebdomadariamente, e assim tambem a lista dos simples assignantes da folha diaria e da edição dominical.

Art. 14.º—Os Assistentes Ecclesiasticos dirigirão a parte religiosa da Liga segundo o regimento formulado pelo Conselho Director e approvedo pela Autoridade Diocesana.

Art. 15.º—O Conselho Diocesano e os Conselhos Parochiaes se reunirão uma

vez por mez, para tratar dos interesses da Liga e tomar todas as providencias a bem do seu regular funcionamento e da activa e perseverante propagação de seus beneficos fins.

IV

Contas

Art. 16.º—Annualmente e toda vez que exigido fôr pela Autoridade Diocesana, serão pelo Conselho Diocesano prestadas perante aquella Autoridade as contas da gestão social.

No fim de cada anno, a renda liquida apurada será assim distribuida: dez por cento para a obra das Vocações Ecclesiasticas, quarenta por cento para as parochias da Diocese, fazendo-se a partilha na medida das contribuições recebidas de cada uma, e empregando-se as quotas que lhes couberem em obras de piedade, a juizo dos respectivos Conselhos; cincoenta por cento para o patrimonio da Liga.

O anno social conta-se de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro.

V

Reforma

Art. 17.º—Estes Estatutos poderão ser reformados pelo Conselho Director Diocesano, com approvação da Autoridade Diocesana,

VI

Dissolução

Art. 18.º—Se a Liga, por qualquer motivo, a juizo da Autoridade Diocesana, não corresponder fielmente aos fins para que foi creada, será dissolvida por acto da mesma Autoridade, que dará aos bens sociaes destino congenere.

Estes Estatutos foram approvados em reunião celebrada em S. Paulo, no Palacio Episcopal, aos 22 de Janeiro de 1905, sob a presidencia de honra do Exmo. e Rvmo. Snr. D. José de Camargo Barros, Bispo Diocesano, que proclamou e empossou na referida data o Conselho Director Diocesano da Liga da Boa Imprensa, assim constituido:

Dr. Ignacio Wallace da Gama Cochrane. Presidente.

Dr. João Antonio de Oliveira Cesar. Vice-Presidente.

Monsenhor Dr. Benedicto P. A. de Sousa. Assistente Ecclesiastico.

Conde de Prates. Thesoureiro.

Adolpho Augusto Pinto. 1.º Secretario.

Dr. Haroldo do Amaral. 2.º Secretario.

Dr. José Vicente de Azevedo.

Dr. Antonio Maria da Silva. Directores.

—
DOM JOSÉ DE CAMARGO BARROS, *por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo da Diocese de S. Paulo.*

Aos que esta Nossa Portaria virem, saudação e bençam em o Senhor. Fazemos saber que, attendendo ao que Nos representou o Presidente do Conselho Diocesano da Liga da Boa Imprensa: Havemos por bem approvar, como pela presente Portaria, Approvamos os Estatutos da mesma Liga, constantes dos artigos que suprã vão exarados. Vivamente Recommendamos esta tão util e santa Liga ao zelo dos Rvmos. Vigarios e aos cuidados e carinhos de todos os fiéis de Nossa querida Diocese. Esta Nossa Portaria seja transcripta no Livro competente da Secretaria do Bispado e impressa juntamente com os mesmos Estatutos. Dada e passada em Nossa Camara Episcopal, sob o Nosso Signal e Sello de Nossas Armas, aos 23 de Janeiro de 1905.

† JOSÉ, Bispo Diocesano.

De Mandado de Sua Exa. Revma.

Conego Julio Marcondes, Escrivão e Secretario do Bispado.



SECÇÃO INSTRUCTIVA

O preço de um homem.

Um medico allemão, que curára um arthilheiro ferido numa batalha na qual perdera os dois braços, as duas pernas e todo o nariz, teve a singular idéa de calcular quanto podia valer um homem que estivesse conposto todo elle de membros artificiaes e que por tanto tivessem de ser comprados.

Um braço artificial custa 450 francos e com as mãos 750. Um nariz de metal vale 400 ou 500 francos; um par de orelhas munidas de tympanos 560, uma dentadura completa de 200 a 400; e com mais 140 póde-se comprar dous olhos artificiaes muito bem imitados.

O preço pois de um homem artificial isto é, do homem composto de todas aquellas peças que pódem ser substituidas, sobe á quantia de 3.000 francos.

Hospital de gatos.

A associação protectora dos animaes numa reunião celebrada em Levallois-Penet, disse que até agora se tem pensado muito demais nos cães e quasi nada nos gatos. Deliberou e accordou levantar um edificio (especie da Santa Casa)—*sic*—para tratar e curar os abandonados de raça gatuna. Não contente com isto a associação subvencionará um corpo especial de cirurgiões que operem os gatos doentes que precisem de alguma operação.

Não se póde negar que estamos no tempo do progresso!



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

A festa mensal que a Archiconfraria celebra todos os mezes, celebrar se á no proximo domingo, dia 26.

Festas religiosas em Sorocaba.

Nos ultimos dias do passado mez de Janeiro celebraram-se em Sorocaba solemnes novenas que produziram excellentes resultados. Um amigo nos so, cuja amizade muito nos penhora, nos escreveu uma longa relação da qual extrahimos as seguintes noticias: « Apesar da muita chuva a Igreja Matriz enchia-se todas as noites; tal era o afão com que iam ouvir a palavra de P. Manuel Martin distincto missionario do Sdo. Coração de Maria.

Effectivamente o illustre prégador numa série de conferencias profligou proficientemente o Protestantismo, o Espiritismo e demais erros modernos, reduzindo a zero os argumentos e imposturas dessas seitas.

Mais de 900 pessoas se approximaram no ultimo dia da novena na igreja matriz a receber os

santos sacramentos, sendo que outras muitas comungaram no Rosario e no Recolhimento de Santa Clara.

A missa foi cantada pelo Rvmo. P. Frei Juliano Nunes, acolytado pelos Padres Vicente Perez e Bruno Alberdi. Ao Evangelho produziu um elegante penegyrico da Immaculada Virgem o Missionario acima nomeado.

O Carnaval em São Paulo.

As differentes sociedades carnavalescas desta Capital estão se já movendo para celebrarem aquelles dias em que infelizmente muitos christãos renegam practicamente de sua religião. Mas o Dr. Chefe de Policia, Illmo. Sr. Antonio de Godoy, não dorme; e graças a seu energico character não teremos que lamentar nenhuma desordem.

Pela imprensa local publicou editaes prohibindo a venda de relógios, carrapichos, espanadores, pós etc. multando os infractores com 8 dias de prisão e 30\$000 de multa.

Item foi expedido um edital ás sociedades carnavalescas prohibindo-lhes sahir á rua *sem prévia licença da policia*, bem como qualquer prestito fantasiado ou não, cumprindo ás mesmas sociedades apresentar quanto antes, para o respectivo exame, o plano geral dos respectivos prestitos, seus carros alegoricos ou criticos e o itinerario pelas ruas da Capital.

Externato do Coração de Maria.

Reabriu em 1º de Fevereiro suas aulas este Externato fundado pela Archiconfraria do mesmo Ido. Coração cujo ensino é directa e pessoalmente administrado pelos Rvmos. PP. Missionarios.

As materias que n'elle se ensinam são as que formam o ensino primario segundo os programas officiaes. A contribuição annual e de 50\$000 pagos em prestações mensaes ou trimestraes.

A matricula continúa aberta das 10 ás 4 da tarde.

A luz electrica em Guaratinguetá.

No 1º. domingo deste mez a escura e tristonha cidade de Guaratinguetá coroou-se com o diadema do progresso que emmoldura as cidades adiantadas.—a electricidade.

CAPITAL FEDERAL

Peregrinação á Terra Santa.

Noticia *A União*: «Esta Peregrinação promovida pelo Rvmo. Padre Franciscano Frei Alexandre I. Brid, Commissario Geral da Terra Santa no Brasil, não só é a primeira Peregrinação do Brasil aos Santos Logares, sinão tambem a primeira de toda a America do Sul.

A Peregrinação sahirá no dia 22 deste mez de fevereiro, no paquete *Rio Amazonas*. O itinerario pouco mais ou menos, será o seguinte: do Rio á Genova, á Alexandria, Grão Cairo, Porto-Said, Jaffa e Caiffa, visitando o Monte Carmelo, em Caif-

fa. Irá a Nazareth, Nain, Thabor, Caná de Galiléa, Tiberiades e Cafarnaum. Voltando á Caiffa, irá por mar, ou em carro, para Jaffa, e de lá a Jerusalém, S. João da Montanha, Belém, Hebróm, Jerichó, Rio Jordão, Mar Morto e á Montanha da Quarentena. Regressará a Jerusalém para visitar os Sanctuarios que estão dentro e fóra da Santa Cidade e passar nella a Semana Santa; a excursão a Maús, si fôr possível, far-se-ha na segunda-feira da Paschoa, que é o dia proprio da festa daquelle Sanctuario, e, si não fôr possível naquelle dia, será antes.

Passada a Semana Santa tornará á Jaffa e de lá á Roma passando por Napoles. Em Roma, depois da audiéncia do Santo Padre, ficará dissolvida a Peregrinação, e assim os que quizerem voltar logo irão para Genova tomar o vapor para o Brasil, e os que quizerem passear na Europa podem seguir o rumo que lhes convier, conservando o direito da passagem de Roma á Genova e de Genova ao Brasil, num vapor da Companhia *Ligure Brasileira*. O bilhete de volta serve para um anno.

Os peregrinos são em numero de 44, sendo 1 arcebispo, 3 bispos, 3 monsenhores, 4 conegos, 11 padres, 1 representante do Exmo. Sr. Arcebispo do Rio, 6 senhoras, e 15 cavalheiros.

Codificação do Direito canonico.

Accedendo aos desejos da Santa Sé, as duas provincias ecclesiasticas do Brasil enviaram a Roma para a Codificação do Direito canonico o Exmo. e Rvmo. Sr. D. Antonio do Rego Maia, virtuoso e sabio bispo de Belém do Pará.

Cathecismo.

O Rvmo. Sr. D. Joaquim de Albuquerque Cavalcanti, dignissimo Arcebispo Metropolitano, está acabando de fazer as ultimas correções ao Catecismo que, como é sabido, ha de vigorar em toda a provincia ecclesiastica meridional do Brasil. Deve estar prompto até o mez de Março, epocha em que S. Excia. pretende deixar a Capital Federal e seguir para Roma, onde demorará bastante tempo.

Calumnia desmascarada.

O valente jornal catholico *A União* começou já a dar os fructos saborosos que todos esperavamos.

Não ha mnitos dias rebatia a calumnia do *Jornal do Commercio* que affirmava ter se dado um grande escandalo num Collegio de Jesuitas na Capital da Republica Chilena.

O collega contestou essa afirmação do velho organ fluminense e o publico está sciente de todos os factos, e sabe quem é o responsavel daquelle luctuoso acontecimento.

Presentemente um outro organ do Rio *A Tribuna*, annunciou outro facto sensacional cujas protagonistas foram as virtuosas e dedicadas religiosas de São Vicente de Paulo.

Com uma impudéncia e desfaçatez que ultrapassa as raias do crível, o grande rotativo atirou á face immaculada daquellas benemeritas religiosas o crime de terem seduzido duas moças para se fazerem religiosas e assim poderem deixar todos os seus bens á Congregação de São Vicente de Paulo.

O destemido collega *A União* foi immediatamente no Collegio da Immaculada Conceição, in-

terrogou as regiliosas, chamou pelas moças, ouviu-as, tomou as notas precisas e os factos que lhe haviam de servir de guia e com uma linguagem e precisão que lhe invejamos, escreveu estas preciosas palavras:

«Eis os factos como se passaram,—narramol os como os ouvimos das senhoritas Maria e Alcide Alegria

O publico julgue com imparcialidade, os homens sérios e honestos lancem o seu *verdictum*:

Duas moças, uma maior de 23 annos e outra estando prestes a completar 21 annos, não querem ir morar em casa de um homem que vive irregularmente, que está amacebado e que as quer arrastar á perdição, levando as a assistir a theatros immoraes.

Estas moças, conduzidas traiçoeiramente para essa casa, della se retiram e recolhem-se ao collegio, unico asylo seguro, onde vivem ha sete annos.

Pois bem, quando este procedimento digno, nobre, elevado, devia merecer os applausos sinceros dos homens honestos, da imprensa que se preza, é explorado pel' *A Tribuna*, que com mostras de dignidade offendida vem, cheia de si mesmo, fazer alarde de seu Catholicismo.

E para tornar mais evidente o seu amor e respeito á religião, lembra os tristes factos acontecidos em Portugal com um nosso consul—factos que tiveram consequencias bem dolorosas para esse funcionario, mas que felizmente nada, absolutamente nada depõem contra a religião e as Ordens religiosas.

Maria Alegria é seduzida porque se sente chamada para a religião; e Alcide, que não quer ser religiosa, porém se quer casar com um rapaz honesto e de sua escolha, por quem é seduzida?

Tartufos!

Querem a liberdade para todos, lançam artigos bombasticos proclamando o direito da mulher em manifestar livremente a sua vontade, mas bradam quando uma usa desse direito sagrado. Tem ella o direito de ser tudo: póde, si quizer, desde que é maior, lançar se no lodaçal do vicio, sem que ninguem a possa impedir, e com ousadia e escarneo affrontar á sociedade sobre os applausos dos seus admiradores; mas quando, virtuosa, quer livremente escolher o caminho da religião, levanta se a *catholica Tribuna* e brada: *escandalo!* pedindo a intervenção da policia.

Tartufos!

Quem é que se póde igualar em virtude, em bondade, em caridade, em dedicação a essas irmãs de caridade—que vivem fazendo o bem, por amor de Jesus?—E se julga um crime pretender uma donzella catholica, cheia de virtudes, dedicar-se a essa vida de abnegação e sacrificios!

Tartufos!

E fallam do Meigo Nazareno!

Mas este Nazareno que elles evocam é o Nazareno de Renan, creado á imagem dos philosophos incredulos, creatura vã, sem nenhum dos predicados divinos!

As Ordens religiosas expulsas de França pelo ministro Combes e seus sequazes dahi sahiram sob as benções dos pobres reconhecidos, dos infelizes que precisavam de amparo e consolação, dos orphãos que necessitavam de asylo, dos ignorantes que recebiam instrucção—de todos os que soffrem; pois ellas—as Ordens religiosas a que se refere *A*

Tribuna—não faziam sinão praticar o bem. Ellas não têm medo da analyse de seus actos!

« Talvez uma das moças sahisse hoje do collegio, diz *A Tribuna*, si um doloroso factó não sobreviesse. »

Altos juizos de Deus!

Póde *A Tribuna* continuar em sua campanha calumniosa contra o Collegio da Immaculada Conceição. As virtuosas religiosas terão ao seu lado todas as familias catholicas desta capital, todas as senhoras distinctas que as olham ainda como suas mestras, todos os homens sérios e justos que sabem desprezar as explorações vis e sustentar a virtude perseguida.

Nós acompanharemos dia a dia esta mashorca infamante para estygmatisala e apresental-a núa, despida das roupagens com que se quer a dornar, á execração publica.

RIO DE JANEIRO

Influencia da Santa Sé.

Vai se felizmente desenvolvendo uma salutar influencia da Santa Sé na marcha politica das Republicas sul-americanas.

Não ha muito tempo quando estavam prestes a romperem suas lanças as republicas do Brasil e da Bolivia surgiu qual anjo de paz, a figura da Santa Sé offerecendo seus bons officios para dirimir pelo direito e pela legalidade uma questão que parecia a muitos insolúvel. E ambas as nações acceitaram a arbitragem e o resultado foi satisfactorio.

Agora o Brasil tem outra questão pendente com o Perú e o Soberano Pontífice Pio X foi procurado por ambas as Republicas para presidir o tribunal que ha de julgar os litigios de varios particulares originados pelas questões territoriaes suscitadas entre brasileiros e peruanos nestes ultimos mezes.

S. Santidade delegou seus poderes no Exmo. Sr. D. Julio Tonti, dignissimo Nuncio Apostolico juncto da Republica Brasileira.

Eis pois mais um triumpho da causa catholica.

MINAS GERAES

Anniversario

Embora um pouco tarde saudamos o Exmo. Sr. D. Eduardo Duarte Silva, dignissimo bispo Goya no pelo seu anniversario celebrado em 27 do mez de Janeiro. A *Ave Maria* pede a Deus em fervorosa prece conceda ao Illustre Prelado longos annos de vida para continuar realizando as innumerables obras apostolicas em bôa hora iniciadas pelo preclaro Antistite da Egreja de Goyaz.

Transferencia.

A auctoridade diocesana de Pouso Alegre transferiu o Rvmo. Conego Antonio Augusto de Assis, da Borda da Matta para tomar conta da freguezia da Vargem Grande.

Bispo Agonisante

Está já nas ultimas o decano do Episcopado Brasileiro Exmo. Sr. D. João Antonio dos Santos, apostolico bispo de Diamantina.

As ultimas noticias rezavam assim:

Diamantina 9. E'gravissimo o estado de D. João.

Diamantina 9. Continúa o Exmo. Sr. bispo em estado gravissimo manifestando-se-lhe a paralyisia de todo o lado direito.

Diamantina 12. Acaba de ser sacramentado o bispo D. João. Administrou-lhe os sacramentos o Rvmo. Padre Anesi.

Arcebispado em Minas

Correm boatos pela imprensa de que em breve fundar se ha mais uma provincia ecclesiastica, cuja séde estará no Estado de Minas Geraes.

Começam já a declinarem se os nomes de varios sacerdotes para occupar tão elevado lugar.

Não estamos a'accôrdo com o Rvmo. Conego J. Monteiro quando diz S. Rvma. que a Santa Sé commetteria um grande acto de injustiça se preterisse o nome do Exmo. Sr. D. Silverio Gomes Pimenta, para occupar esse lugar da jerarchia ecclesiastica.

A Sta. Sé, se fundar mais outra provincia metropolitana, procederá completamente de accôrdo com os Sagrados Canones; e aos particulares nos está absolutamente vedado julgar das supremas decisões do Soberano Pontífice.

CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Calumniador de Padres

No principado catalão existe um conhecido clerofobo chamado Aguiló, cuja vida não se emprega em outra coisa que em escrever pela imprensa crimes horrorosos e nefandos que depois imputava a diversos sacerdotes. Para evitar o golpe da justiça alarpadava seu nome com o anonymato, uso aliás muito em voga entre os anticlericaes e protestantes de todos os paizes.

Não ha muitos dias attribuiu ao Rvmo. P. Celestino Sangenis, sacerdote exemplarissimo do arcebispado de Tarragona, um crime monstro. O valente ecclesiastico citou perante os tribunaes civis á redacção do jornal e pouco mais tarde apparecia a figura do auctor daquelle escripto. Era o tal Aguiló. O juiz comdemnou-o a pagar 100 duros de multa 7 annos e 42 dias de exilio e todas as custas.

Falla-se que Aguiló pertence á Irmandade dos Lerroux Sorianos etc. etc. e que o defendeu o republicano Nogués; mas vendo que os seus amigos tão poderosos de nada lhe valeram para evitar os golpes da justiça *está agora arrependido* e resolvido a não infamar mais os sacerdotes.

FRANÇA

Benignidade do Sto. Padre

Pio X sciente oficialmente da morte da

mãe do Exmo. Sr. Presidente da Republica franceza, telegraphou ao Emmo. Cardeal Richard Arcebispo de Pariz para que fosse ao Elyseu dar os pesames em nome de S. Santidade a M. Loubet.

O Emmo. Purpurado desempenhou se immediatamente de tão honrosa missão.

A mãe de M. Loubet

O jornal *La Croix* a respeito da morte da mãe do Presidente da Republica franceza (recebeu do seu correspondente em Valence os pormenores seguintes que transmitimos aos nossos leitores). « Madame Loubet recebeu todos os sacramentos da Igreja quando ainda estava em pleno conhecimento. Não lhe foi administrado o Santo Viatico por impossibilidade physica de o receber.

As ceremonias funebres foram presidiadas pelo Revmo. P. Guichard, vigario geral da diocese. Na igreja reinava profundo recolhimento. O Presidente vivamente emocionado e derramando copiosas lagrimas seguiu a pé o cortejo fúnebre desde a igreja até o cemiterio, embora estivesse cahindo uma chuva torrencial. O corpo da defuncta foi inhumado juncto ao do seu esposo. Depois da benção do carneiro feita pelo Vigario geral, este apresentou ao Presidente da Republica suas condolencias em seu nome e no do Exmo. Sr. Bispo diocesano e immediatamente offereceu a M. Loubet o hyssope com o qual o Presidente fazendo antes uma grande cruz aspergiu o tumulo de sua mãe.

Todos os circunstantes fizeram o mesmo.

O ex-Bispo de Dijon

Este prelado que, como sabem todos, apresentou a dimissão do bispado nas mãos do Sto. Padre, acaba de praticar um acto cujas consequencias são da mais transcendental importancia.

Sob o pretexto de que os seus vigarios geraes Monsenhores Marigny e Bourlier nomeados por elle, não governavam a diocese de Dijon conforme elle queria, por uma carta acaba de os dimittir.

Não ha duvida nenhuma que tendo Mons. Le Nordez resignado nas mãos do Pontifice a administração do bispado e tendo sido esta acceita pelo Papa, o acto praticado por Sua Excia. Revma. é completamente nullo. Porém como o governo da Republica não admittiu a dimissão do referido prelado e os seus representantes officiaes continuam a ser Monsenhores Marigny e Bourlier, d'ahi que novos empecilhos vão se crear na administração

daquella diocese. Esperemos o desenrolamento dos factos.

ITALIA

Novo Bispo

O exemplar sacerdote e orador valentissimo, o infatigavel campeão da causa catholica e indefesso organisador de peregrinações a Lourdes e á Terra Santa, o secretario geral escolhido pela commissão cardenalia para a realização das festas da Immaculada Mons. Radini Tedeschi, tem sido nomeado pelo Sto. Padre bispo da diocese de Bergamo.

No dia 29 do passado Janeiro, festa de S. Francico de Salles, o mesmo Soberano Pontifice quiz sagrar pessoalmente o novo bispo na capella Sixtina. Assistiam ao Papa como bispos consagrantes Mons. Constantini, arcebispo titular de Patras e mons. Scalabrini, bispo de Piacenza.

O novo bispo Sr. Radini Tedeschi é natural de Piacenza e tem recebido todas as ordens sacras de Mons. Scalabrini. Nossos emboras á cidade de Bergamo.

ARGENTINA

Relações cordiaes.

Tem sido escolhido para a séde episcopal de Cordoba o insigne religioso franciscano Rvmo. P. Frei Zenon Bustos. Sciente o Governo estadual de Cordoba de que o P. Bustos já prestara o devido juramento perante o Exmo. Sr. Internuncio apostolico, o Governador dirigiu ao humilde franciscano este honroso telegramma:

Receba as felicitações do Governo e do povo desta provincia e as mui sinceras do seu affectissimo amigo.—José Vicente de Olmos.

O recém eleito bispo respondeu agradecido: *Reconhecendo me altamente penhorado á attenta e cordial saudação do Exmo. Sr. Governador que me felicitou em seu nome e no do povo de Cordoba, faço ferventos votos a Deus para que abençoê e dê a todos uma felicidade completa.—Padre Bustos.*



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.